



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS SUL-AMERICANAS: ANÁLISE DA ESTRUTURA E DO ACONTECIMENTO DOS DISCURSOS POLÍTICOS

Paula Camila Mesti¹

A necessidade de se rever conceitos teóricos geralmente se deve às transformações das práticas discursivas, às mudanças de *corpora* analisados, à evolução e desenvolvimento das epistemologias. Tais metamorfoses não se restringem somente ao campo teórico, ocorrem também na sociedade, alterando a história e as maneiras de se fazer história. São essas transformações sociais que propiciaram, dentro do campo político, indagar: como as mulheres tornaram-se presidentes de países sul-americanos?

Dentro dos estudos sobre os discursos políticos, muitos trabalhos têm sido desenvolvidos. Acredita-se que seja pelas possibilidades de análises que os *corpora* políticos proporcionam, além das inúmeras observações que as mutações deste discurso possibilitam aos analistas. Dentre estas mudanças, uma chama a atenção: mulheres eleitas pelo voto direto para ocuparem as presidências de Repúblicas.

Partindo-se de acontecimentos históricos, um arquivo foi sendo construído para se verificar as práticas discursivas que possibilitam a emergência de vários enunciados referentes ao saber desta época. Para tanto, as análises que serão apresentadas neste texto tem como arquivo os enunciados efetivamente realizados e presentes nos pronunciamentos e discursos oficiais de assunção das três presidentas sul-americanas – Michelle Bachelet, Cristina Kirchner e Dilma Rousseff – e enunciados circulados na mídia *on-line* brasileira.

Do ponto de vista teórico-metodológico, devido às limitações espaciais deste trabalho, não será abordada a história da AD, bem como não seria possível tratar de todos os conceitos por ela disseminados, considerando-os, assim, como pressupostos, já-ditos e conhecidos por analistas do discurso. A fim de apresentar possibilidades de gestos de interpretação ancorados em perspectivas teóricas diferentes, serão demonstradas tentativas de análises discursivas baseadas nos postulados deixados por Foucault (1986) e Pêcheux (2008).

Considerando-se os excertos abaixo, principalmente a materialidade linguística, a análise poderia ser iniciada pelas indagações: Qual é a semelhança entre os enunciados das três presidentas? Quais diferenças eles possuem?

(1) Tempo de alegria. Tempo de homens também. Tempo de jovens e crianças. Tempo de adultos. E, por certo, tempo de mulheres. É tempo de todas e todos. (AGRADECIMENTO Bachelet, 2006).

(2) Mas também quero dizer-lhes que me sinto com uma dupla responsabilidade. Não só como

¹ Doutoranda em Linguística UFSCar, bolsista FAPESP. E-mail para contato: paulamesti@hotmail.com.



membro de um espaço político que conduz o destino do país, senão sei também que tenho uma imensa responsabilidade por gênero. Sei que tenho uma imensa responsabilidade por gênero. Obrigada. (AGRADECIMENTO Kirchner, 2007).

- (3) A igualdade de oportunidade entre homens e mulheres é o princípio essencial da Democracia. Eu gostaria muito que os pais e mães das meninas pudessem olhar hoje nos olhos delas e dizer Sim, a mulher pode. (AGRADECIMENTO Rouseff, 2010).

Por certo que uma das semelhanças entre estes enunciados é a repetição do tema mulher – retomado pelas materialidades linguísticas: *tempo de mulheres*; *responsabilidade por gênero*; *a mulher pode* – mais especificamente, mulher na política, mulher exercendo um cargo político. Referente às diferenças, pode-se apontar a indicação dos distintos países e períodos. Estes enunciados cruzaram o domínio e estruturas de unidades possíveis, uma vez que emergiram em momentos diferentes e em lugares distintos, entretanto, se relacionam, retomam o mesmo tema, utilizam palavras pertencentes ao mesmo campo semântico.

Não se pode esquecer que estes enunciados cumprem uma função *enunciativa*, ou seja, foram produzidos por sujeitos e determinados por regras sócio-históricas. Foram produzidos pelas três primeiras presidentas sul-americanas. Cada uma dessas presidentas ocupavam, em momentos diferentes, a mesma posição-sujeito. Posição-sujeito legitimada pelas condições de emergência desses enunciados, posição-sujeito que permitiam que essas mulheres produzissem seus primeiros discursos de agradecimento aos seus eleitores.

Para dar continuidade às análises será indispensável relacionar esses enunciados com outros enunciados, buscando a compreensão dos acontecimentos discursivos, será essencial fazer funcionar a memória discursiva.

Os acontecimentos históricos possibilitaram a emergência de outros enunciados. Pode-se pensar nestes enunciados dentro da rede da formulação que recupera a repetibilidade do acontecimento. Os acontecimentos discursivos são apreendidos por meio de enunciados que se vinculam a enunciados que os precedem e a outros que os sucedem, produzindo, assim, efeitos de sentido.

Os enunciados que se seguem são excertos dos discursos de posse das presidentas sul-americanas. Esses enunciados retomam aqueles que emergiram durante os primeiros pronunciamentos de agradecimento dessas mulheres e, ainda, possibilitam o surgimento de enunciados futuros que retratarão os acontecimentos históricos que estão sendo analisados. São eles:

- (4) Hoje o Chile tem um novo governo, dirigido por uma mulher, que representa também um novo tempo. (POSSE Bachelet em 11 de março de 2006).
- (5) Em seus termos do artigo 97, venho tomar a posse do cargo de Presidenta da República da Argentina, o cargo de maior honra que pode ter um argentino ou uma argentina. Ser eleita por seus compatriotas para representá-los. (POSSE de Kirchner em 10 de dezembro de 2007).



- (6) Meus queridos brasileiros e brasileiras, pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cindirá o ombro de uma mulher. (POSSE de Rousseff em 1º de janeiro de 2011).

Observando-se estes outros enunciados produzidos em momentos históricos diferentes entre si e desiguais dos enunciados já-ditos, pode-se verificar a regularidade e a retomada do tema mulher na política. Ao se analisar o linguístico e o funcionamento do discurso produzido, chega-se a possíveis sentidos do enunciado, pensando-o em relação com a História, com a exterioridade.

Assim, no discurso de Bachelet tem-se a exaltação do novo, um governo dirigido por uma mulher, enunciado que retoma o “E, por certo, tempo de mulheres” e possibilita o surgimento de outros acontecimentos discursivos que tratam sobre este acontecimento histórico, agora produzidos por outros sujeitos (instituições) e em diferentes lugares (suportes):

- (7) Michelle Bachelet assume a presidência do Chile. (FOLHA ON-LINE, 2006).
(8) A primeira-mulher do Chile. (VEJA ON-LINE, 2006).
(9) Piñera admite derrota e Bachelet proclama vitória no Chile. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006).

Se os enunciados pronunciados pela presidente apontavam para o sentido e a originalidade de ser a primeira presidenta sul-americana, as manchetes publicadas em jornais *on-line* brasileiros, por outro lado, além de narrar o acontecimento e ressaltar o fato de ter sido eleita uma mulher, também traz novas informações que relatam que o adversário político de Michelle Bachelet tenha admitido sua derrota. Um dos efeitos de sentidos possíveis produzido por esta materialidade linguística seria pensar que Piñera acreditou por muito tempo que seria o vitorioso, fato que não é discursivizado nas outras manchetes.

Cristina Kirchner, por sua vez, ao produzir o enunciado que retrata a honra que um argentino ou uma argentina pode alcançar ao se tornar presidente da República, retoma a responsabilidade por gênero discursivizado em seu primeiro pronunciamento. Nos discursos desta presidenta pode ser observada uma marcação mais tênue do gênero feminino: são utilizados sintagmas que se referem às mulheres, mas não se utiliza esta palavra, dando preferência às outras marcações de feminino: *argentina, responsabilidade por gênero*. A vitória de Cristina Kirchner também propiciou a produção de outros singulares acontecimentos discursivos midiáticos:

- (10) Cristina Kirchner obtém vitória absoluta no primeiro turno na Argentina. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007).
(11) Cristina Kirchner é eleita presidente da Argentina. (UOL, 2007).
(12) Cristina Kirchner: primeira presidenta eleita na Argentina. (UOL-VESTIBULAR, 2007).

Nas manchetes que relatam o acontecimento histórico da vitória de Cristina Kirchner nas urnas, somente uma delas ressalta a questão do gênero – “ser a primeira presidenta eleita na Argentina”. Porém, verifica-se uma diferença nos sentidos produzidos pela manchete publicada pela *Folha de São Paulo* e a que foi produzida pela *UOL*: quando a *Folha de São Paulo* designa a vitória de Kirchner como “absoluta”, pode-se subentender que está sendo valorizada a popularidade deste

sujeito político perante os cidadãos argentinos, porém, esta informação não teve destaque nas outras manchetes analisadas.

Finalmente, Dilma Rousseff, ao dizer que é a primeira vez que a faixa presidencial será dada a uma mulher, rememora a historicidade do enunciado “Sim, a mulher pode” e possibilita a produção de enunciados na mídia *on-line*.

(13) Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil. (G1 GLOBO, 2010).

(14) Dilma Rousseff é eleita presidente do Brasil. (ZERO HORA, 2010).

(15) Uma mulher no Planalto: Dilma é eleita presidente (VEJA ON-LINE, 2010).

Das três manchetes referentes à vitória de Dilma Rousseff, apenas uma não destaca o fato de ser a primeira mulher presidente. Os enunciados “a primeira mulher eleita presidente”; e “uma mulher no Planalto” reforçam a relevância deste acontecimento histórico para o Brasil. Se esses enunciados eram da ordem do indizível, agora eles podem, devem e são ditos.

Em outras palavras, as condições de emergência do discurso, a candidatura e a vitória dessas mulheres, tornou possível a aparição desses enunciados, produzidos tanto por estes sujeitos políticos, como pela mídia e pela instância cidadã. Ao verificar como estes acontecimentos históricos foram discursivizados, particularmente pelas mídias *on-line*, considerou-se que os enunciados produzidos não estão em relação parafrástica, isto é, podem remeter aos mesmos fatos histórico-discursivos, mas não constroem as mesmas significações sobre eles.

Objetivando-se demonstrar uma possibilidade de análise do acontecimento discursivo dentro dos moldes pechetianos, deve-se lançar mão do livro *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Nele, Pêcheux (2008) debruça-se sobre um enunciado: “On a gagné”, pronunciado pelos eleitores de François Mitterrand, do partido de esquerda, que havia ganhado as eleições para presidente da República Francesa no dia 10 de maio de 1981. Segundo Pêcheux (2008), este enunciado é atravessado por discursividades da mesma maneira que os escritos doutrinários, pois revela uma estrutura e integra um acontecimento.

Pensando-se na estrutura, “on a gagné” possui um sujeito indefinido *on*, referindo-se indeterminadamente aos militantes do partido esquerdista francês ou ao povo geral da França. Há a ausência de complementos, fazendo-se com que se questione “ganhamos o quê?”. Observando-se o acontecimento, Pêcheux (2008) afirma que o enunciado “on a gagné” se inscreve em uma atualidade, ao mesmo tempo em que retoma uma memória proveniente do esporte.

Quando um acontecimento discursivo sucede, instaura-se uma relação tanto com a memória (que tenta inscrevê-lo na ordem da repetibilidade) quanto com o discurso novo, inaugural [...] Ou seja, um acontecimento discursivo rompe com a inscrição na ordem da repetibilidade, mas não tem como apagar a memória, a ressonância do sentido-outro. [...] um acontecimento discursivo rompe com a ordem do repetível, instaurando um novo sentido, mas não consegue produzir o esquecimento do sentido-outro, que o precede. (INDURSKY, 2003, p. 107).



Instituída a ruptura com o dizer memorial, abre-se um novo domínio de memória, em torno do qual outros dizeres irão inscrever-se, participando também de uma estrutura. Para efeitos de exemplificação e pensando-se no acontecimento histórico ocorrido no Brasil, o enunciado produzido pela presidenta Dilma Rousseff em seu primeiro pronunciamento após sua vitória – “Sim, a mulher pode” – é considerado um acontecimento discursivo pechetiano?

Acredita-se que sim, uma vez que ocorre um entrecruzamento de uma proposição estabilizada – ou seja, um enunciado que não possuiria outra interpretação possível – advinda do campo sociocultural – *as mulheres não são capacitadas para exercerem cargos políticos* – com uma formulação irremediavelmente equivocada que passa a ser interpretada dentro do campo político – *Sim, a mulher pode* – caracterizando-se, assim, uma mudança de sentido, uma atualização da memória, uma emigração de um campo a outro. Este novo enunciado rompe com a repetibilidade dos discursos anteriores, sem produzir o esquecimento do sentido-outro, isto é, apesar de estagnar com o repetível que afirmava que as mulheres não podiam assumir cargos políticos, o enunciado em análise é permeado pela memória anterior que as coíbiam deste poder.

Retomando Pêcheux (2008), que analisa a falta de complemento no enunciado “on a gagné”, ao integrar um acontecimento e revelar uma estrutura, o enunciado em análise – “Sim, a mulher pode” – também possui a ausência de um complemento verbal, deixando em aberto a reflexão sobre o que a mulher passou a poder. Na contemporaneidade a mulher pode trabalhar fora, pode votar, pode se candidatar, pode se eleger, pode ser presidente da república, podendo chegar ao sim, a Dilma pode ser presidente da república. São todos complementos possíveis para o enunciado.

Recuperando-se uma das problemáticas apresentadas no início deste trabalho – Como as mulheres tornaram-se presidentes de países sul-americanos? – torna-se redundante explicar que foi a partir das mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas que ocorreram e ainda estão em estado de latência, especialmente no Chile, na Argentina e no Brasil, que apareceram condições favoráveis para que estes acontecimentos históricos ocorressem, ocasionando a irrupção dos acontecimentos discursivos, presentes nos enunciados.

Como se trata de um acontecimento de média duração e como a contemporaneidade está inserida neste momento sócio-histórico-discursivo pode-se supor que a luta das mulheres por igualdades sociais, por paridade política, por desejo de mudanças ocasionou o princípio de uma transformação social, um começo de uma metamorfose nas ideologias arcaicas que valorizavam a supremacia do homem em detrimento da representação feminina.

Ressalta-se, finalmente, que o trajeto teórico-analítico desenvolvido neste artigo corroborou para demonstrar como o funcionamento dos discursos, materializados nos enunciados, produzem efeitos de sentido que se modificam de acordo com as condições de produção exteriores ao discurso em si e, ainda, desencadeiam memórias discursivas que retomam, modificam e (re)significam os sentidos face à descontinuidade histórica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRADECIMENTO Bachelet, 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WtimrCxDAE&NR=1&feature=endscreen>>. Acessado em: 10 mai. 2013.
- AGRADECIMENTO Kirchner, 2007. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7O1bDr8VJVA>>. Acessado em: 05 mai. 2013.
- AGRADECIMENTO Rouseff, 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4Cft9-N7B14>>. Acessado em: 13 mai. 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u91573.shtml>> Acessado em: 5 jun. 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u340801.shtml>>. Acessado em: 5 jun. 2013.
- FOLHA ON-LINE, 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2005/eleicoesnochile/>> Acessado em: 5 jun. 2013.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1986.
- G1 GLOBO, 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/dilma-rousseff-e-primeira-mulher-eleita-presidente-do-brasil.html>>. Acessado em: 7 jun. 2013.
- INDURSKY, F. Lula lá: estrutura ou acontecimento. In: **Oragon**. Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: discurso, língua e memória Volume 17, Número 35. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia, 2003. p. 101-121.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. Trad. de Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- POSSE Bachelet em 11 de março de 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WtimrCxDAE&NR=1&feature=endscreen>> Acessado em: 18 abr. 2013.
- POSSE de Kirchner em 10 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=GT1knDd-9I>> Acessado em: 23 abr. 2013.
- POSSE de Rouseff em 1º de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QxFBT3piuwk>> Acessado em: 23 abr. 2013.
- UOL, 2007. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/especial/eleicoesar/ultnot/2007/10/28/ult5523u90.jhtm>>. Acessado em: 10 jun. 2013.
- UOL-VESTIBULAR, 2007. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/cristina-kirchner-primeira-presidenta-eleita-na-argentina.htm>>. Acessado em: 8 jun. 2013.
- VEJA ON-LINE, 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/250106/p_070.html> Acessado em: 5 jun. 2013.
- VEJA ON-LINE, 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/uma-mulher-no-planalto-dilma-e-eleita-presidente>> Acessado em: 10 jun. 2013.
- ZERO HORA, 2010. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/noticia/2010/10/dilma-rousseff-e-eleita-presidente-do-brasil-3093812.html>>. Acessado em: 8 jun. 2013.